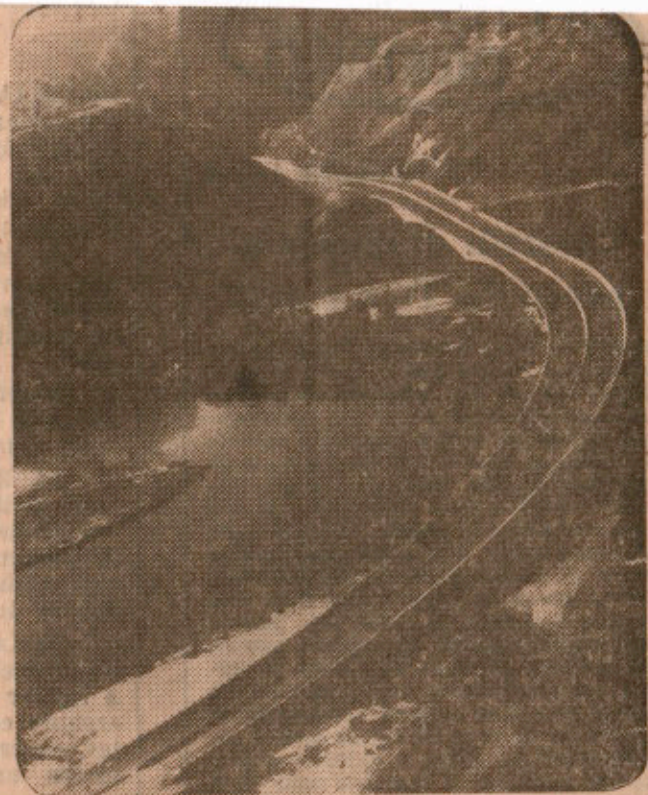


Carga aérea é com a VASP. Chega bem. Chega rápido



## Chagas abandona plano piloto de Jacarepaguá

O urbanista Lúcio Costa projetou, e o Estado aprovou, o Plano-Piloto para a urbanização da Baixada de Jacarepaguá, como solução para o problema de superpopulação que enfrenta a Guanabara e demais cidades litorâneas do Brasil.

Seu projeto, que data de 1969, não encontrou guarida na administração do Sr. Chagas Freitas, numa demonstração de indiferença a tudo que diz respeito a obras de infraestrutura e que demandariam num surto de progresso para a Guanabara.

### BARRA DA TIJUCA

Não só Lúcio Costa, como outros arquitetos e homens de negócios chegaram à conclusão de que o problema de superpopulacionamento da Guanabara será equacionado com a urbanização da Barra da Tijuca: com os seus 105 quilômetros de área, extensão quase quatro vezes maior que a Zona Sul, está em condições de receber uma explosão demográfica extraordinária.

Possuindo recantos bonitos, praias de areia fina, água do mar cristalina, lagoas semivirgens e ricas em pescado, a Barra já se firmou como

grande atração turística. O local foi atraído por importantes construções e o investidor estrangeiro sentiu o potencial da área mais cedo que se esperava.

Enquanto isso, o que foi feito até agora? Abriram-se os Túneis do Pepino e Dois Irmãos, para dar solução ao problema do tráfego, aliviando a Estrada Nieméier, que, pela velha estrutura, não suporta mais o fluxo de veículos, principalmente nos dias de sábado, domingo e feriados.

### INFRA-ESTRUTURA

O Plano-Piloto de Lúcio Costa prevê a construção de um Centro Cívico e do Centro Metropolitano, porém não se sabe se eles serão instalados, porque o Governador Chagas Freitas prefere construí-los no Mangue.

Ao anunciar do desenvolvimento da Baixada de Jacarepaguá, em 1969/70, houve um surto muito grande de construções (residências em estilos coloniais e moderno), mas hoje tudo voltou à estaca zero, porque o Governo não resolveu o problema de infra-estrutura, deixando dos principais problemas da área:

água, saneamento, esgotos, luz e telefones.

A população local reclama constantemente da falta desses serviços, mas as autoridades não tomam conhecimento.

O resultado é que muitos estão deixando de se interessar em construir, aguardando a ocasião melhor: quando a urbanização chegar à Barra.

### TRANSPORTES

Local turístico, onde estão localizados boates, bares e restaurantes, o acesso é muito precário. Poucas linhas de ônibus servem aos que não possuem automóvel. O Departamento de Estradas de Rodagem vem procurando melhorar as vias urbanas e as estradas.

O Túnel Dois Irmãos, por exemplo, ainda não funciona com as suas duas bocas, porque falta pavimentar apenas 200 metros de pista que daria acesso à galeria "A", facilitando assim o escoamento dos veículos com destino ao Leblon, Gávea, Ipanema e Copacabana.

O Departamento de Trânsito tem estudos com o DER para remanejamento do tráfego de acesso à Barra

Prevista por Lúcio Costa como solução para o problema de superpopulação da GB, a Baixada de Jacarepaguá enfrenta a indiferença do governo-GB

### VERBAS

Tudo isso, enfim, só depende de uma coisa: "que o Sr. Chagas Freitas libere as verbas para o andamento das obras de saneamento, água e esgotos. O trabalho é grande, mas já são decorridos três anos e o Plano-Piloto de Lúcio Costa está parado, aguardando na gaveta que algum milagre, aconteça.

Os melhoramentos são feitos pela iniciativa privada. A coragem de alguns em investir na Barra da Tijuca é que alimenta a ilusão de homens como Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e tantos outros, de que o futuro da Guanabara não está na área do Mangue, como pretende o governador do Estado, mas na orla marítima que vai do Joá à Barra da Tijuca, onde se fixam os polos de atração, que dentro da mais moderna técnica urbanística, se adaptam à realidade sócio-econômica da região.